

Editorial

A RVq, sistemas de indexação de revistas científicas e acessos

Uma revista científica não é feita com promessas de seus editores. Seu valor reside na qualidade dos artigos que publica. Mas, é com imensa satisfação que anunciamos o cumprimento da nossa promessa de já no segundo número a RVq ter o seu ISSN.

O primeiro passo, embora pequeno, foi dado para a indexação da RVq aos principais bancos de dados internacionais de periódicos científicos. A indexação é importante porque aumentará a visibilidade da RVq, e a missão dos cientistas é divulgar os resultados de suas pesquisas para fazer avançar o conhecimento científico. Se ser ouvido, lido e criticado é o que todos nós que fazemos ciência desejamos, é também com satisfação que comunicamos que a RVq já está indexada no "Chemical Abstract Service" (CAS ref. no.: 173012) e em outros bancos de revistas científicas como o DOAJ (Diretório de revistas de acesso livre).

Os parabéns que nos foram dados pelo lançamento do primeiro número da RVq, os repassamos para os autores, estes sim, os verdadeiros artífices da construção dessa revista, que esperamos que tenha vida longa. Isso só aumenta a nossa responsabilidade.

O editor convidado do segundo número, Dr. Fernando de Carvalho da Silva, fez excelente trabalho ao reunir um conjunto de jovens pesquisadores que se dispuseram a colaborar com a RVq. Desde já os nossos agradecimentos ao Fernando e todos os autores deste número por suas excelentes contribuições.

O número de acessos a RVq e de "downloads" de artigos aumenta dia a dia. Hoje, podemos afirmar que a RVq vem sendo acessada do Oiapoque ao Chuí.

Nosso próximo passo é divulgar a RVq nos países de língua portuguesa e começamos esta missão com a publicação, neste número, de dois artigos de pesquisadores de Portugal. Se uma das ferramentas para medir o sucesso de uma revista científica é o número de acessos e de "downloads" de seus artigos, podemos afirmar que a RVq é um grande sucesso.

Internautas de 32 países e 392 cidades acessaram a RVq de fevereiro a abril deste ano. Um fato muito auspicioso é a constatação de que a RVq chegou aos químicos dos países de língua portuguesa devido aos crescentes acessos de Portugal, Moçambique, Angola e Cabo Verde. Isso representa a presença do Brasil em todos os continentes e nos aproxima dos de língua portuguesa, principalmente no continente africano. Brasil e África têm muita coisa em comum além da língua e da musicalidade. Desta vez é a Química fazendo esta ligação.

Divulgar a boa química: esta é a nossa missão principal. Só conseguiremos atingir este objetivo com a participação de toda a comunidade química.

Aos colaboradores desse número, nosso agradecimento.

A todos, fica o convite: enviem suas contribuições para a RVq!



Angelo C. Pinto¹ e Rosângela de A. Epifanio²

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Química, Centro de Tecnologia, Bloco A, CEP 21945-990, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: angelo@iq.uff.br

²Universidade Federal Fluminense, Instituto de Química, CEP 24020-141, Niterói, RJ, Brasil.

E-mail: rosangela@rmn.uff.br

DOI: [10.5935/1984-6835.20090011](https://doi.org/10.5935/1984-6835.20090011)